

Evento: XX Jornada de Extensão

**O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS
POR MEIO DE JOGOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE¹
THE DEVELOPMENT OF FUNDAMENTAL MOTOR SKILLS THROUGH
GAMES IN INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A TEACHING
EXPERIENCE**

Pollyanna Maria De Avila², Fabiana Ritter Antunes³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Educação Física Licenciatura

² Aluna do curso de Educação Física Licenciatura da UNIJUI

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, orientadora

Palavras - Chave: Cultura Corporal de Movimento; Jogos; Invasão; Parede de Rebote; Campo e Taco.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica é obrigatória e gratuita para todos. A mesma compreende três etapas, além da Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio. As etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental são caracterizadas pela fase de descobertas, experiências culturais, sejam elas individuais ou coletivas, momento em que a criança aprimora sua sociabilidade com os colegas e inicia seu processo de construção de conceitos e subjetividade, os quais precisam ser tencionados para que a criança procure interagir com o seu meio.

O principal instrumento de trabalho do campo da Educação Física é o movimento corporal, portanto, a partir de documentos que nos orientam, como a Base Nacional Comum Curricular (2017), o Referencial Gaúcho Curricular (2018) e o Referencial que cada município está organizando em articulação com as redes municipais, estaduais e privadas, temos que proporcionar aos nossos alunos a Cultura Corporal do Movimento - CCM^[1], buscando sempre a diversidade e o comprometimento com o ensino.

Neste sentido na Educação Física dos Anos Iniciais, temos que oportunizar aos alunos as práticas corporais durante todo o processo de ensino do mesmo, ou seja, desde a educação infantil até o ensino médio, uma vez que é esse espaço que a criança deve ter para conhecer seu próprio corpo e seus limites, além de enfrentar novos desafios e desenvolver habilidades de cooperação e colaboração com os colegas. Nesta perspectiva, o processo de estágio é fundamental para a formação acadêmica do aluno, visto que as experiências são vastas e o aprendizado é único. No Estágio Curricular Supervisionado II - ECS II nos Anos Iniciais tivemos como objetivo apresentar aos alunos a diversidade da CCM com foco no aprimoramento das habilidades motoras

Evento: XX Jornada de Extensão

fundamentais por meio dos esportes, no entanto, praticá-los na perspectiva de jogos, com o intuito de conhecer e vivenciar.

Estas temáticas estão expressadas em documentos normativos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o qual trata sobre a importância do aprimoramento das habilidades motoras fundamentais nesta etapa e o Referencial Curricular Gaúcho (2018), que indica no código alfanumérico EF35EF06RS-1 que Educação Física deve “reconhecer e diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando e compreendendo as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) ” (2018, p. 122). Portanto, busca-se desenvolver aulas de EDF que busquem a significação para os alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolveu-se através de uma interferência de 24 aulas, em uma escola municipal do Rio Grande do Sul, nos Anos Iniciais, mais precisamente em uma turma de quarto ano com alunos entre 9 e 11 anos. Caracterizou-se pela experiência de estágio, a qual se faz necessária e imprescindível durante o processo de formação docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, por serem apresentados dados de porcentagem e, por conseguinte permeadas por fundamentações teóricas que concretizaram as ideias sobre esta experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao buscar a experiência da docência no contexto dos Anos Iniciais, utilizou-se ensinamentos teóricos e práticos vistos nas disciplinas cursadas até aqui. Ao planejar as aulas, buscou-se de alguma forma me apropriar das diversas ferramentas de produção de conhecimento para que pudesse transmitir e criar possibilidades de aprendizado juntamente com as crianças. Nesta perspectiva aplicou-se um Método de Ensino e uma Unidade Didática que direcionasse as crianças aos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais, dentro da CCM.

Desta forma o tema escolhido para expandir o conhecimento desta fase escolar foi “O Desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais por meio de Jogos”, e todo o processo de estágio centrou-se na questão corporal, conhecimento do próprio corpo e do limite do mesmo, fazendo a ligação com os jogos de invasão, parede de rebote e campo e taco.

Nesta lógica, organizou-se subtemas para que todos estivessem interligados e que ao longo do estágio pudessemos juntos, eu e a turma, construir aprendizados e vivências já que a turma não tinha tido contato coma disciplina. Optou-se então, por desenvolver jogos, na perspectiva de “praticar para conhecer”, trazendo para a sala de aula jogos que os alunos nunca tinham tido contato, com o intuito de que eles se interessassem e se integrassem as aulas, tencionando assim, a reflexão e a criatividade que permeou o decorrer das aulas.

No início das aulas os alunos ainda estavam tímidos e ainda “surpresos” com uma nova professora. No entanto, com o passar das aulas, todos conseguiram se adaptar, praticar e se interessar pela aula, pois

Evento: XX Jornada de Extensão

perceberam que as perspectivas de atividades eram diferentes a cada semana. Durante o processo de estágio, por serem jogos que não estão presentes na nossa cultura, pode-se notar a dificuldade de trazer os conteúdos aos alunos, porém consegui trabalhar da melhor forma possível no momento.

Em uma das últimas aulas elaborou-se emojis, os quais eram uma das ferramentas de avaliação, onde os alunos teriam que marcar conforme a “careta” que mais os representava ao final das aulas de Educação Física. Nesta lógica, elenquei duas respostas, difícil ou fácil, ou seja, dificuldade ou facilidade que tiveram durante o decorrer das aulas. Ao conferir, 38% das respostas foram para o difícil e 62% de respostas para o fácil.

A partir destes dados podemos dizer que para alguns foi mais fácil, devido a participação ativa nas atividades e buscarem ficar mais atentos as explicações, onde era possível entender como funcionava o jogo e como se praticava o mesmo. Quanto a dificuldade, os alunos expressaram a pluralidade de jogos, estes acharam algumas vezes que confundia, porém também podemos associar ao fato de serem jogos fora do contexto social ao qual estas crianças se inserem e por não terem contato com estes.

As experiências e vivências que estas atividades somam no repertório cultural de cada criança, são importantes, os sentimentos e as falas que foram expressadas antes, durante e após o estágio podem mostrar o quanto a turma ficou empolgada e feliz por poder conhecer estas práticas, apesar de alguns apresentarem dificuldade para trabalhar, segundo as falas todos gostarem de conhecer os jogos e esta pode ser a única prática de Educação Física nesta turma de 4º ano dos Anos Iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo o processo de estágio nos Anos Iniciais realizado, fica visível que a EDF e um profissional da área qualificado se fazem extremamente necessários, para acompanhar o desenvolvimento do ensino e do aluno. O processo de desenvolvimento motor de cada sujeito nesta fase, ainda está em processo de aprimoramento, no entanto sabemos que este processo é extremamente complexo.

Neste sentido a EDF nos Anos Iniciais objetiva proporcionar o maior número de experimentações motoras, afetivas e cognitivas aos alunos, potencializando as mesmas por meio de jogos que não se inserem em nossa cultura. É neste período que a criança vivencia as habilidades motoras fundamentais de um modo geral, permitindo assim uma criação de identidade motora de cada sujeito.

Nesta fase é fundamental que a criança tenha várias experiências corporais para que possam construir sua aprendizagem e consciência corporal, e para isso o docente precisa buscar as práticas inovadoras de ensino e com intencionalidade pedagógica para instigar a imaginação, a criatividade e a reflexão destes alunos, oportunizando que trabalhem sua cooperação entre colegas e se desafiem a si mesmos. Além disso, deve-se driblar a dificuldade de mudar o cenário da prática tradicional de ensino para que possamos novamente dar uma identidade a Educação Física nos Anos iniciais, formando alunos mais ativos e com uma bagagem motora ampliada.

Evento: XX Jornada de Extensão

Por fim, considero este segundo estágio, nos Anos Iniciais, fundamental no processo de formação, onde o mesmo me proporcionou um entendimento e compreensão maior da prática docente e das especificidades da Educação Física. É essencial que a organização da Unidade Didática e o Plano de Ensino são pontos relevantes para assegurar e uma Educação Física fiel e de qualidade, onde o professor (a) /docente têm de estarem em constante busca de conhecimentos. No transcorrer deste estágio fiz alterações no meu planejamento, tendo em vista que é flexível. Logo após, ter findado estas 24 aulas, a quais foram executadas e refletidas, consegui visualizar a falta de protagonismo dos alunos, os quais participam das aulas, mas não de forma ativa e esta problemática entrou como um dos tópicos de relatório.

Ao concluir este estágio devo dizer que temos que entrar de cabeça no mundo das crianças e se integrar a eles, criando um vínculo mais próximo. Creio que ao fazermos isso conseguimos tocá-los e assim motivá-los e interessá-los para a aula, tendo como base que ao fazer isso as conversas e intrigas diminuíram e pararam de ser um motivo de dispersão em aula. O desenvolvimento do estágio foi de extrema magnitude para minha formação tanto profissional quanto pessoal, pressuponho que estamos em busca de professores que sejam mais críticos e sérios com seu papel na educação, transferindo o conhecimento aos alunos com um significado. Somos nós os responsáveis por ensinar, por conseguinte temos que estimular nossos alunos a refletir a cada atividade proposta, consequentemente seremos e teremos sujeitos mais ativos em aula e em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens**. Secretária de Estado da Educação. Porto Alegre: 2018. V1.

[1] Trata-se da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais estão os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes.